

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 23605

AVULSO 1550

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA ÀS POPULAÇÕES RURAIS DO ALGARVE



Para as férias de Verão, Irene fez este vestido de praia cor-de-rosa, de croché, empregando uma fibra química macia e fácil de tratar. Irene segue a moda, pois este ano o croché é a grande moda na Alemanha. Mas este vestido de croché não será demasiado quente para os dias de calor do Verão? Nestas latitudes, não, diz a jovem com o janota chapelinho branco. No Mar do Norte alemão, na ilha Norderney, onde Irene está a passar as férias, sopra sempre um vento fresco.

por GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

◉ BEM-estar das populações rurais, deve merecer tanta atenção e interesse a quem governa, como os mais intrincados problemas de administração pública. Assim, consideramos de justiça dar-se-lhes meios que permitam desfrutarem um pouco daquela comodidade a que todos os homens têm direito.

Nas nossas palavras não queremos agora referir-nos a uma previdência rural eficiente ou à necessidade de uma assistência médica efectiva. Pretendemos somente, chamar a atenção para o problema crucial da falta de água com que grande número de freguesias rurais luta.

A maioria dos habitantes abastecem-se dos primitivos e insalubres poços de chafurdo ou de mergulho, autênticas fontes de contaminação e de epidemias.

Os Municípios, com a consciência plena dos malefícios que eles podem provocar, mandaram tapar grande número e colocar bombas manuais. Embora a solução seja de apreciar, não podemos pensar que seja definitiva, pois não satisfaz, nem as necessidades, nem os anseios das populações.

O sistema, nos poços de maior afluência, não resultou, pois não permite um abastecimento rápido. Assim, voltam ao processo primitivo, com todos os já referidos inconvenientes.

Nos anos de estiagem, os melos rurais sentem o problema na sua plena gravidade. A evidenciar o facto, atravessamos um ano de estiagem já recheado das dificuldades e transtornos que sempre causam.

O abastecimento de água exige que sejam tomadas medidas urgentes.

(Continua na 4.ª página)

ALGARVIOS PROMOVIDOS A OFICIAIS-GERAIS

◉ POR lapso que muito lamentamos, atribuímos no último número do *Jornal do Algarve* ao ministro do Exército, nosso compatriota sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, a promoção ao posto imediato, quando a mesma se verificara relativamente a seu irmão, sr. brigadeiro Edmundo da Luz Cunha.

Decerto os nossos leitores deram logo pela troca, que não nos impede de endereçar felicitações ao ilustrado promovido, agora também galardoado com a medalha de ouro de serviços distintos, com palma, por méritos especiais revelados em campanha no Ultramar.

MOVIMENTO HOTELEIRO NO DISTRITO DE FARO

◉ EM Março do ano corrente, os estabelecimentos hoteleiros do nosso distrito registaram um movimento total de 12.532 hóspedes. Saliente-se que este total apenas foi excedido nos distritos de Lisboa e do Porto, com o movimento respectivamente, de 77.987 e 17.891 hóspedes.

NOTA da redacção

◉ O CAMBIQUE foi o cenário onde decorreram os trabalhos do II Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa, o qual teve a participação de representantes de Portugal Continental, Insular e Ultramarino, de delegados brasileiros e ainda das várias comunidades lusitadas espalhadas pelo Globo.

Os vários aspectos do mundo em que vivemos foram abordados durante esta reunião, a qual — podemos dizer — teve por objectivo reavivar os laços de comunhão e entendimento que existem em todas as parcelas do nosso território e na alma de todos os que falam a língua portuguesa.

Foi o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, que, ao encerrar o Congresso, fez algumas das mais importantes afirmações da reunião, resumindo mesmo os seus objectivos. «Distribuído os por sectores — disse — o Congresso debateu assuntos ligados à natureza intrínseca das comunidades lusitadas no Mundo, à sua vida actual e futura, à sua posição no contexto internacional, às condições essenciais do seu futuro previsível. Verdaderamente, foram as coordenadas espirituais e até ma-

A IMPORTANCIA DA PRESENÇA PORTUGUESA NO MUNDO

◉ teriais destas comunidades que este Congresso procurou definir. Sabemos de onde viemos, sabemos o que somos, temos de reflectir sobre o que queremos ser mercê do nosso esforço e da nossa vontade e que papel continuaremos a desempenhar no Mundo.

Nestas palavras há uma profunda mensagem de convivência entre os povos, no passado e no presente e uma certeza de continuidade, porque se estabelece já uma filosofia política e social. Reconhecer que se agiu bem é lançar uma ponte de compromisso para o futuro. Esta foi a mensagem do Congresso das Comunidades.

JORNAL do ALGARVE

◉ NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte do artigo sobre «Problemas do Turismo» que na última semana inserimos, do nosso colaborador M. B.

CARTA DO BRASIL

A MORTE DO EX-PRESIDENTE CASTELO BRANCO

por João Alves das Neves

HOMENAGEM AO ENG. ARANTES E OLIVEIRA

◉ GOVERNADOR do distrito de Ponta Delgada e os presidentes dos seus sete Municípios deslocaram-se a Lisboa para prestar homenagem ao eng. Arantes e Oliveira e à sua acção enquanto ministro das Obras Públicas durante treze anos.

Ao homenageado foram entregues medalhas de todas as esferas em nome das quais falou o governador do distrito que recordou a obra do eng. Arantes e Oliveira. Este agradeceu acentuando que os êxitos da sua gerência se devem, em grande parte, a um trabalho de equipa.

◉ O JORNAL DO ALGARVE começa hoje a publicar artigos do seu novo colaborador, o jornalista João Alves das Neves, há alguns anos radicado no Brasil em cuja imprensa desempenha lugar de relevo, na redacção de «O Estado de São Paulo», um dos jornais de maior projecção de além-Atlântico.

Reconhecendo a importância do Brasil na actual panorâmica política, nas relações com o nosso País e na emigração portuguesa — basta recordar que há milhares de algarvios ali radicados — o Jornal do Algarve julga, deste modo, prestar mais um grande serviço aos seus leitores e à imprensa regionalista. Quanto ao novo colaborador João Alves das Neves, ensaísta e jornalista muito conhecido, recorda-se a sua acção em Paris, no serviço português da Radiodifusão Francesa, o seu trabalho na Agência France Presse em Lisboa e na primeira fase do «Diário Ilustrado», a sua já vasta colaboração em jornais portugueses e, nomeadamente, «O Primeiro de Janeiro», «Diário Popular» e «A Comarca de Arganil» e os seus livros sobre a nossa moderna poesia. Ele é, sem dúvida, um dos mais válidos nomes da imprensa portuguesa e brasileira da geração actual.

O brutal acidente que vitimou o marechal Humberto de Alencar Castelo Branco abre um hiato na política brasileira de incalculáveis proporções. Com efeito, apesar de se manter em rigoroso silêncio desde que, em 15 de Março último, entregou o poder ao marechal Costa e Silva, o ex-presidente da República era o líder oculto de uma vasta corrente política e militar do Brasil.

Iniciara um novo estilo de acção no comando dos destinos do País, quer no plano político, quer no económico e administrativo. Homem severo, disciplinado como um militar, Castelo Branco considerava que o seu governo fora o princípio de um novo ciclo da vida pública

(Conclui na última página)

A SETA E O ALVO

por TORQUATO DA LUZ

TEIXEIRA GOMES

◉ FIZ há pouco tempo nesta mesma secção algumas considerações, que se me afiguraram pertinentes, acerca da injustiça que advém do facto de esquecermos rapidamente, e com surpreendente facilidade, aqueles a quem devemos, pelas mais diversas razões, preitos de gratidão ou aqueles que, por mo-

(Conclui na última página)

JANELA DO MUNDO

pele dr. MATEUS BOAVENTURA

O POVO ERRANTE PASSOU A SER O ÁRABE?

◉ UM pequeno acordo surgiu entre Israel e árabes, em toda esta atmosfera de conflito que perturba há longos anos as suas relações e que estalou numa guerra sangrenta de breves dias mas longas consequências. Esse acordo — a presença de representantes da ONU na zona do Canal, entre os dois exércitos em presença — seria um princípio de entendimento para futuras negociações. Mas

(Conclui na última página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

GRATAS RECORDAÇÕES DUM ENCONTRO AMIGÁVEL

A MAGIA ETERNA DA PAISAGEM DO ALGARVE

por José Furtado Júnior

◉ HÁ dias, vindo o signatário de calcorrear os seis quilómetros da estrada que separam a vila de Aljezur do Monte onde reside, foi alcançado por um automóvel que parou junto de si. O seu dono é único ocupante, numa atitude de franqueza, ofereceu-nos boleia que, pela espontaneidade patenteada, aceitámos com agrado, mas porque ambos fomos discretos, no cumprimento usual ocultámos os nossos nomes. Somente me disse o aludido senhor que era alentejano, e isto foi suficiente para iniciarmos conversa como velhos conhecidos, tanto mais que, ido ali pela primeira vez, manifestou prazer por encontrar quem lhe falasse das particularidades do ambiente, ficando eu satisfeito por me ser dada a oportunidade de dizer algo sobre o que cá temos de admirável e até agora pouco conhecido.

OS QUE ENTRARAM E SAÍRAM DE PORTUGAL

◉ SEGUNDO o Boletim do Instituto Nacional de Estatística, nos meses de Março e de Abril deste ano entraram em Portugal, respectivamente, 201.930 e 187.988 pessoas, e saíram 215.453 e 192.240. Nos meses correspondentes de 1966, as cifras totais registadas foram de 155.050 e 233.969, para as entradas, e 200.136 e 225.050, para as saídas.

(Continua na 4.ª página)

AS BANDAS CIVIS E AS ÉPOCAS DA SUA FUNDAÇÃO

★ O QUE A TRADIÇÃO AFIRMA E A HISTÓRIA DESMENTE

por Pedro de Freitas

◉ DAS quatro centenas de filarmónicas ainda existentes no País, a grande maioria não apresenta suas fundações. Raras, muito raras das civis que podem apresentar um livro de actas que ateste, inofensivamente, a origem das respectivas bandas de música.

Aparecidas aqui e além, por influências políticas, por necessidades bairristas, por caprichos de indivíduos em evidência nas localidades, não se tratou então de registar nos respectivos livros os elementos históricos e datas do aparecimento. Por incúria, ou por parecer que não merecia a pena fazer na ocasião o registo dos solenes

(Conclui na 5.ª página)

CRÓNICA DE ALBUFEIRA OS GRANDES AUXILIARES DAS BELEZAS NATURAIS



◉ ESCRVEU um albufeirense nesta coluna sobre o encanto da sua terra e dos seus recantos pitorescos. Tudo isso está certo e é necessário para o chamado «pontapé de saída» turístico. Mas não chega para aquilo a que hoje se denomina já «o grande turismo».

Albufeira foi, sem dúvida, a zona do Algarve, onde se iniciou esse

(Continua na 4.ª página)

Aumenta a população escolar no Liceu João de Deus.

Este ano, apresentaram-se a exame de admissão, na capital do distrito, 696 alunos de ambos os sexos.

Neste momento, realizam-se as provas orais daqueles que conseguiram passar no mais difícil: a parte escrita. Depois, uma vida nova os espera, e outras responsabilidades.





BRONZISOL anti-solar

Bronzeará rapidamente a sua pele filtrando os raios solares que provocam queimaduras

M. ME CAMPOS AV. DA LIBERDADE, 35-2.º - RUA ALEX. HERCULANO, 24

Loulé... em retrato



QUARTEIRA está invadida por franceses. Como os francos, temos os velhos e os novos e ainda os velhos com sobrecarga de novos.

Ainda recentemente se votou uma verba de 1.450 milhões de pesetas para a construção de uma auto-estrada, de grandes características internacionais, entre Sevilha e Huelva.

Nós, infelizmente, continuamos com a estrada de ligação para a capital, planeada há quase um século e sem que se pense a sério na gravidade deste problema.

Pois se essa auto-estrada for construída e se estabelecer uma taxa pela sua utilização, estamos convencidos de que, em meia dúzia de anos, estaria devidamente embotado o dinheiro do seu custo.

E quanto a turismo, enquanto se não interligarem as direcções de vários organismos, hoje quase vivendo um mundo antagónico, não poderemos sair deste tremendo «gachó» com prestígio e vantagem.

REPORTER X

ENGENHEIRO CIVIL

Encarrega-se de todas as espécies de obras no Algarve e trata de todos assuntos na maior perfeição e rapidez. Os interessados devem dirigir-se a J. A. Moreira — Poço Barreto — Algarve — Telef. 159-1.

Esta miscelânea de nacionalidades não abona nem portugueses nem franceses, deixando uns e outros mal olhados. Há dias, estava entregue nas mãos do «figaro» que me cortava o cabelo, quando vi parar à porta um casal que apreciando a forma como me estava a ser feita a operação travava o seguinte diálogo: «Trop petit, n'est ce pas?»

— Je n'aime pas cela. Il était plus joli plus long.

— Ça est bon pour ce temps. Il fait chaud.

Repararam depois que eu não lhes ligava meia e fi-lo propositadamente, pois havia pouco tempo que os encontrara no mercado e a mulher estava perguntando a outra mulher: «La viandé?»

A portuguesa respondeu: «Ao «talho».

Por vezes esboçam-se conflitos. Os franceses julgam-se no direito de fazer tudo e os portugueses não gostam. No domingo, foi a cena de ferimentos que — não queremos defender ou aliviar o português que a praticou — talvez não fosse tão irritante se o português não tivesse usado o instrumento de agressão tão estupidamente escolhido.

No dia seguinte passou-se uma cena ao invés. Os franceses — ela e ele — estavam deitados num colchão diante de um toldo particular de um português e gozando da boa sombra do toldo, em cima de uma toalha, estava um «chihu» de estimação. A dona do toldo indignou-se e pediu a uma criada que pusesse o «cozinho» em cima da toalha mas ao lado do toldo, o que era natural.

Pois a francesa veio de lá toda irritada e barulhanda tornou a pôr a toalha e o «chihu» de estimação do toldo.

É claro que Quarteira, tão cheia de gente e sem policiamento, está impossível e as questões levantam-se constantemente.

O mesmo se passa com o trânsito, pois se estaciona de toda a maneira e feito, as motorizadas fazem luzo dos escapes abertos e se tem havido a sorte de não haver mais desastres é porque Deus não quer.

O MOVIMENTO turístico da vizinha Espanha, na Andaluzia é tão acirrado e acompanhado pelo Estado que, frequentemente, se organizam concursos de melhores artigos e poesias sobre a beleza das suas praias.

EMBALAGENS TURÍSTICAS ALBUFEIRA Pedidos à firma: JOSÉ GONÇALVES, L.ª Rua do Alecrim, 45 r/c LISBOA

Casa em Lagos vende-se No local mais central e comercial da cidade, com dois armazéns no r/c e residência no 1.º andar, com frentes para a Rua Barbosa Viana (antiga Rua do Zorra) e Rua Infante de Sagres. Informa dr. Fernando Silva Ramos. Telef. 20 — ODEMIRA.

Recondução do presidente do Município de Aljezur

Foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Aljezur, de que se tem desempenhado com o maior zelo e dedicação, o sr. Ildefonso José Baptista.

JORNAL DO ALGARVE N.º 540 — 29-7-1967

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Lagos

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo presente se anuncia que, nos autos de Inventário Facultativo a que se procede por óbito de Francisco José Novais, que foi casado, proprietário, de setenta e seis anos, e no qual é cabeça de casal Margarida Mónica de Oliveira, viúva, doméstica, residente em Aljezur, desta comarca, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o interessado Agostinho José de Novais, casado, trabalhador, que teve o último domicílio conhecido no sítio dos Vales, freguesia e concelho de Aljezur, e actualmente ausente em parte incerta da França, para assistir aos termos do referido inventário.

Lagos, 14 de Julho de 1967.

O Juiz de Direito,

Francisco Rosa Raposo

O Chefe da Secretaria, Int.º,

Jaime Cruz Borges da Silva

Visite A BARÇA

Artigos Regionais — Livros — Agência Bertrand Livraria, Rua Tristão da Cunha — MONTE GORDO.

«1001» é insuperável



DROGAS MESQUITA — PORTO

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116-1.º — PORTIMÃO

Alvará do Ministério da Educação Nacional

Cursos normais e de especialização em teclado NACIONAL e INTERNACIONAL

Concessão de DIPLOMA aos alunos

Método DECADACTILAR-RÍTMICO

PREPARAÇÃO PARA TODOS OS GÉNEROS DE CONCURSOS E EXAMES

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA



Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS NO ALGARVE

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.

APARTADO 13

TELEFONE 2

LOULÉ

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE Bacteriológicamente puras Digestivas Finíssimas Garratas 0,25 / 0,50 5 litros Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Cantinho de S. Brás...

Ecoss dos tempos de antanho

HÁ muito que tenho o propósito de ir à fonte. Fonte dos amores, inspiração da obra de Marcel Chantal, que rescendia a romantismo. Nesse tempo, a vida era um jardim, rendilhado de arabescos, que transportávamos gostosamente, sem darmos por isso. E quando a seiva da mocidade nos arrebatava, até aos trinta e picos, idade em que todos os problemas são encarados sob o prisma dum optimismo falso, que nos faz descurar o futuro na sua verdadeira responsabilidade dimensional...

metendo o nariz no dedão misterioso dos nossos refúgios enquanto a sua voz cansada de tanto gritar «ó bicheira, ó bicheira», enrouquecia gradualmente, provocando a moça dos veteranos que, ou se empoleiravam nos bicos das alfarrobeiras ou se estendiam no restolho. Como é intimamente delicioso recordar estes inocentes episódios que marcam a mais bela época da nossa vida! Insignificantes na aparência, o seu conteúdo obriga-nos instintivamente a profundas meditações sobre a evolução dessas amizades que pareciam de cal e cimento... O que é feito destes tempos? Nem a saudade talvez existia! Seria destruída, implacavelmente, por uma ferugem moderna que cavava fossos profundos, separando sentimentos de infância, ao mesmo tempo que joieira novas amizades de outro escalão? Os ventos sopraram de quadrantes favoráveis a novas acimações...

Um grupo de amigos, ligados por laços de pura fraternidade tinha encontrado marcado na fonte. Era uma obrigação efectuada com gosto. As tantas da noite, passava-se pela praça, comprava-se a fruta da praça (às vezes havia a tentação de «desviarem» melancias e melões que a tia Carulha fingia guardar, pois nós, solícitos, acordávamo-las das sonocas que paulatinamente «batiam» encostada ao tabuleiro. Quando se tratava de «desvios», a consciência, que não era verde nessas idades, ordenava o pagamento com juros na noite imediata, trazendo as cascas para a bacorrita que grunhia na poelga. Uma saudação característica que era nem mais nem menos um «ah malandros...» traduzia afinal um convite alegre para a noite seguinte!

Quem transportava a fruta, arranjava artes e poderes de desaparecer como fumo do resto da «malta». Metia-se como lebre a quem cheira a furão, pela Calçadilha, ou pulvava a vedação do jardim, escondendo-se, sem buir, em pontos escuros. O resto da «comitativa» distraída, mas mal dava pela fuga destroçava aos grupos indo no encalço do furtivo, tropeçando nas pedras, mas não desistindo da batida que levava horas a fio. Por fim, com as esperanças e o fôlego perdidos, num desânimo justificado, surgia o «falso da fita» com o estômago fortemente dilatado, ou a rir, tendo a fruta a bom recato. Era um vício fazer estas partidas, quase todas as noites, sobretudo se nos acompanhava algum «recruta». Pobre «calvoiro!» Suava por todos os poros,

Outros, desiludidos, procuraram novos rumos, numa suprema tentativa de imitar os que se guindaram a tão invejadas posições, mas os fracassos são palpáveis! O resto da «comandita», a maior quantidade, não aumentou nem diminuiu, encarando filosoficamente os acontecimentos, deixando com um sorriso nos lábios e a amargura no coração, correr o marfim ao sabor da corrente, num vago encolher de ombros, que se traduziu no clássico «seja o que Deus quiser!»

Mas, uma coisa é certa! De vaidades ou presunções, como a água benta, cada um toma o que quer. E preciso não esquecer o sentido da dignidade e humildade perante os nossos semelhantes e especialmente perante nós próprios. A nossa existência tem poderes extraordinários e sobrenaturais que num «picot» distribuído por todos os seres com raciocínio o tribunal já tem a sentença lavrada. O supremo juiz acompanhou a par e passo a nossa vida, sabendo onde morou a verdade, o sacrifício, a dor e a miséria, e também, o luzo, a vaidade e a ostentação. F. CLARA NEVES

Viajante para vinhos

Com carta de condução de automóveis ligeiros ou pesados e que esteja bem relacionado na venda de VINHOS na zona de Sotavento do Algarve. Precisa: Teodoro Gonçalves Silva — Telefone 12 — Boliqueime.

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

FIOS PARA TRICOT

Novidades para Verão

- Onde encontrar os melhores fios para tricot?
— As cores mais modernas e resistentes às lavagens?
— A maior variedade de Lãs e Fibras (Orlon)?
— O autêntico PERLE de ORLON para tricots leves, macios, frescos e que, depois de lavados, secam rapidamente e não precisam de ser passados a ferro?
— O ALGODÃO PERLE, em grossura especialmente estudada para o tricot?
— As Ráfias, os Perlaponts, etc., etc.?

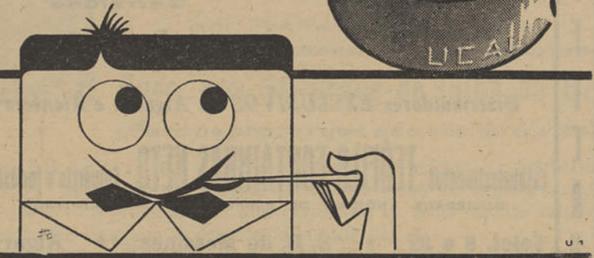
SE DESEJA QUALIDADE E CLASSE NO SEU TRICOT, PREFIRA

R175

ROSA & C.ª

Rua Augusta, 193 - 1.ª - Lisboa - Telef. 328522 Envia-se amostras e satisfazem-se pedidos pelo correio.

UCAL... É QUALIDADE

alimentação
rationalIOGURTE
UCALLEITE GORDO—LEITE COM CHOCOLATE
QUEIJO E MANTEIGA PURA DE VACA

PRODUTOS DE ALTO VALOR NUTRITIVO

Distribuidor exclusivo no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Apartado 13 Telefone 2 LOULÉ

O ABASTECIMENTO DE ÁGUA
ÀS POPULAÇÕES RURAIS DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

gentes. Para a sua consecução, tanto ou mais necessária que a electrificação, impõe-se a elaboração de um plano regional que, sistematicamente realizado, resolva o grave problema da água.

Num dos últimos números do *Jornal do Algarve*, aludimos, em particular, ao abastecimento de água a Boliqueime. Referimo-nos a esta freguesia rural, por conhecermos mais de perto as condições deficientes em que se processa o abastecimento de água aos seus habitantes. Contudo, sabemos que de há anos está programada a realização do melhoramento; já determinada a nascente, calculado o seu caudal, feita a análise da água e os necessários projectos entregues no departamento respectivo. No entanto, a execução da obra vai sofrendo adiamentos constantes e fortalecendo a descrença dos boliqueimenses quanto à realização de um melhoramento do maior alcance social.

E o que está acontecendo com Boliqueime, acontece, de igual modo, com outras freguesias da Província.

Sabemos que o custo da obra é elevado, sabemos que os Municípios, só por si, não terão recursos para levar a efeito o importante melhoramento. Por isso, impõe-se que, a par dos planos regionais de electrificação, se estabeleçam planos para o abastecimento de água.

A quando da inauguração do importante empreendimento hidroagrícola, que é a Barragem do Caia, o sr. ministro das Obras Públicas, aludiu ao problema do abastecimento de água ao Algarve. Chamou a atenção para o facto de começarem «a pôr-se problemas de grande acuidade sobre o abastecimento de água a populações, para enfrentar as pontas de consumo na

época da estiagem que o turismo origina». Reconheceu, aquele ilustre membro do Governo, a gravidade do assunto.

O desenvolvimento turístico da Província, depende em larga escala, da realização da obra e as populações rurais esperam não ser esquecidas.

Guilherme d'Oliveira Martins

Ao Comércio

Colaborador, possuindo carro, oferece os seus serviços na colocação de artigos de fácil venda nesta Província.

Resposta a este jornal ao n.º 9346.

Gratas recordações dum
encontro amigável

(Conclusão da 1.ª página)

cém-amigo para os vários panoramas que se divisam da estrada, que segue pelo alto dos montes, tendo a nascente e como pano-de-fundo a majestosa Fóia. Em frente o mar — esse divino Atlântico — sempre belo nestas paragens, além do mais pela própria cor cerúlea de perfeita limpidez.

Causou-lhe particular encanto a surpresa dum verdejante vale — os Salgados — prolongamento da ubérrima várzea de Aljezur, situado numa baixada onde se estão a desenvolver lucrativos milheirais e onde se cultivam, também em larga escala, o arroz, feijão, etc. Corre por ele em caprichosas sinuosidades a ribeira de Aljezur, cujas águas, em aparente quietude, se afiguram nesta época estival a um ofídio monstruoso, de cor límbica, apático pela existência de milénios...

Continuando a marcha, devagar, entramos nos médios que antecedem a costa e como tudo agradou ao senhor alentejano, emitiu a opinião de que esta zona se presta maravilhosamente para uma larga exploração turística, não lhe faltando curiosos atractivos, tais como a vastidão do horizonte, abrangendo terra e mar; a quase planificação das dunas, permitindo, facilmente, construções de qualquer género, mas onde ficaria muito bem uma povoação tipicamente algarvia, como alguém, que bem conhece o turismo, aqui nos insinuou; dois pinhais-refrigérios sempre desejados para parques de recreio; água potável, elemento imprescindível para as numerosíssimas necessidades da vida; marginação com o rio (designação dada à ribeira de Aljezur desde a foz até onde chega o fluxo das marés) abundante de peixe e onde se passaria de barco, depois de dragado como merece, neste sossego paradisíaco, único na costa ocidental do Algarve! Ao lado, contrastando a vista, existem grutas milenárias de austera aparência que o tempo não desfez.

Chegada a hora de retirar, despedimo-nos «até qualquer dia», pois o senhor alentejano, já meu amigo, satisfeito com o que observara, prometeu voltar para ver mais e melhor.

Eu fiquei ao seu dispor para o acompanhar e levá-lo a diversos locais para apreciar toda a gama de be-

lezas que a Natureza «intimamente» guarda aqui, por enquanto virgem da acção do homem que muito pode fazer em seu benefício, tornando esta ignorada costa num magnífico centro de turismo, aproveitando em larga medida os seus recursos naturais.

Monte Clérigo.

JOSÉ FURTADO JÚNIOR

RIV

ROLAMENTOS
E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO
ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO
DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

VENDE-SE

Prédio no Alportel, com onze divisões, casa de banho e garagem.

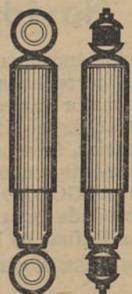
Tratar com o próprio José Urbano Alves.

VENDE-SE

Dois lotes de embarcações motorizadas da pesca costeira:

- 1.º lote — constituído por quatro embarcações usadas no valor de Esc. 6.000\$00.
- 2.º lote — é de uma embarcação usada no valor de Esc. 5.000\$00.

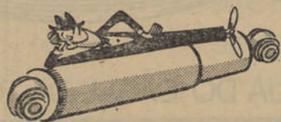
Os interessados devem dirigir-se à Secção de Venda de Olhão da Junta Central das Casas dos Pescadores, até ao dia 12 de Agosto de 1967.

PRETENDE SER UM
CONDUTOR CUIDADOSO?

Talvez esta maneira não fosse má para proteger o seu carro e a sua vida...

Mas para uma solução melhor e mais prática, substitua os amortecedores velhos e sem acção por novos amortecedores GABRIEL.

MAREMONT
/ Gabriel



AMORTECEDORES TELESCÓPICOS DE DUPLA ACÇÃO PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS

REPRESENTANTES EM PORTUGAL · C. SANTOS S. A. R. L. · AV. DA LIBERDADE, 29-41 — LISBOA

RUA HORTA MACHADO, 2 — FARO

viagens para a
AUSTRÁLIA

a maior frota de
navios de passageiros
do mundo

Consulte o seu agente de viagens ou
o Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO., LTD.

R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Telef. 370231 (8 linhas)

Crónica de Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

«grande turismo». A vila possuía condições naturais, é verdade, mas muito mais haveria a fazer para manter esse vedetismo e desenvolver a ideia. E embora nem sempre a Câmara e os serviços oficiais contribuissem da maneira melhor e mais compreensiva, alguns particulares houve que souberam aproveitar a maré e tirar conclusões e certezas muito mais rapidamente. Foi assim que surgiram em Albufeira cafés, boites, restaurantes e outros estabelecimentos de classe que deram um tom especial à campanha de promoção turística local.

Dois exemplos flagrantes em ramos diferentes oferecem-nos duas dessas casas, boas em qualquer parte do Mundo porque os seus donos se lançaram no empreendimento, não só com boa vontade e dinheiro, mas também com arte e bom gosto. Referimo-nos ao «Alfredo» — snack-bar e restaurante — e à «Chaminé» — boutique de modas femininas. Estas duas casas são de uma extraordinária classe e ficariam bem na Côte d'Azur, em Copacabana, em Capri ou na 5.ª Avenida. Dão, cada qual no seu sector, requinte e elegância a uma terra e constituem aquilo a que se chama o «segredo do grande turismo».

Tanto numa como noutra, houve a preocupação de criar o ambiente necessário para a sua função: agradável. No «Alfredo», deu-se um extraordinário aproveitamento da arquitectura local, embelezado e assinado por mão de mestre com aquelas pequenas coisas discretas

e originais que nos tocam e tornam íntimo, familiar e distinto o ambiente: a lareira, as famosas cadeiras amplas de couro, o nicho do santo antigo, o pergaminho, o bengaleiro, a pequena escada de acesso, o serviço de restaurante; na «Chaminé», apenas o nome tem o toque algarvio, porque, no interior, existe uma atmosfera chique, elegante e feminina de requintado «boudoir»: espelhos de Veneza, biombos originais, vestidos de corte e tecidos moderníssimos, displicentemente «abandonados» sobre as cadeiras, uma simpática e graciosa empregada, ruiva, de origem russa, de trança atrevida e mini-saia saborosa, que, a par da britânica distinção da dona da «boutique», transformam tudo aquilo num acolhedor e fascinante paraíso a que é difícil resistir.

Albufeira muito deve ao «Alfredo» e à «Chaminé», exemplos do que a iniciativa particular pode fazer pelo turismo local, exemplos para todos aqueles que, embora tendo capital, para o negócio, o esbanjam de qualquer maneira, sem gosto nem arte. Ali está o segredo do êxito, ali está o caminho a seguir. — M. B.

Prédios Novos
em Faro

Vendem-se no centro da cidade, já arrendados. Rendimento cerca de 7%. Informações pelo Telef. 22902 — FARO.

Residência São Roque

Rua das Oliveiras (Pontal)

Junto à Praia da Rocha

PORTIMÃO

Residencial de 1.ª classe:

Todos os quartos amplos, com varanda e casa de banho privadas;

— Serviço de bar;

— Tranquilidade e óptima vista.

ACEITA RESERVAS

Serviço PHILIPS

SERVITÉCNICA, L. DA

DELEGACÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS PHILIPS NO ALGARVE

VENDA DE ACESSÓRIOS

REPARAÇÕES EM

RÁDIO - TELEVISÃO - APARELHOS DOMÉSTICOS

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 46-48

TELEF. 23899

FARO

As bandas civis e as épocas da sua fundação

(Conclusão da 1.ª página)

acontecimentos musicais, a omissão permitiu fazer cair no indiferentismo as primeiras gerações e como que contaminou as seguintes. Uma ou outra voz foi mudando o verso da verdade e da história, e às tantas a lacuna entrou facilmente no «diz-se», na tradição, na mentira dos velhos apegados a juízos atrevidos, e num ou noutro pormenor local que, nada afirmando com exacta autoridade, acabou por prevalecer como coisa certa e verdadeira. Que fulano disse, que o avô daquele já tal dizia, que no velho livro da Igreja está o registo do mestre fulano e pago à música de X, e, que este ou aquele objecto que vem de tempos remotos atesta bem a antiguidade da banda. Como se as sociedades filarmónicas de regime associativo, organizações de carácter sério e artístico, viessem de tempos imemoriais.

É corriqueira a vozaria de certas pessoas a proclamarem que as suas bandas civis são duas ou três vezes seculares. Tal asserção, na gíria de quem desconhece a história da origem das bandas civis em Portugal, é notória, e, quem não conhece essa raiz, toma-a como verdadeira e logo entra também a asseverar o que não tem base segura. A história é história e contra ela não pode haver vozes dissonantes!

Em alguns distritos do Norte onde, numa grande parte das suas filarmónicas, reside a grave falta de verdade desses elementos da história. Que a «Filarmónica de Figueiredo», Arouca, data de 1700; que a Banda de S. Tiago de Ribai-Ul tem dois séculos de existência; que a Banda Ovarense, de Ovar, nasceu no dia 4 de Dezembro de 1811 (com esta certeza de dia, ano e mês, quanto seria de louvar e agradecer a apresentação de um testemunho escrito); que a Banda dos Bombeiros Voluntários de S. Mamede de Riba Tua, Aljô, data de 1799 (se neste tempo não existiria na localidade uma corporação de bombeiros, como se afirma tal?); que a Banda de Música de Oliveira, Barcelos, data de 1782; que a Banda dos Bombeiros Voluntários de Arrifana data de 1770; que a Filarmónica União Verridense, de Verride, data de 13 de Junho de 1808 (como seria de louvar e agradecer a apresentação de testemunho escrito desta afirmação!) e... tantas outras que se arrogam de datas que vão até por 1832. Numa palavra, e para já, tais datas não são de aceitar.

Não há dúvida que também já pequei na mesma tecla, quando não conhecia a história das filarmónicas. Fui levado na onda da tradição que corria na minha terra, Loulé, onde ainda existem duas filarmónicas e, da mais velha, diziam os mais antigos dos meus conterrâneos, há uns quarenta anos, que ela tinha já cerca de duzentos anos de vida, pois a fundação ter-se-ia dado por 1732. E porque tal ouvia, curvava-me a essa afirmação e era com muito orgulho baírrista que dizia existir na minha terra a filarmónica mais antiga do País.

Mas... (cá está o mas, traígoeiro) em determinada altura, procurando averiguar a verdade dessa tradição e das afirmações dos mais velhos louletanos, comecei a estudar o difícil problema e, do aturadíssimo estudo, chego à conclusão de que esses duzentos anos da Música Velha de Loulé datavam apenas de 1856. A «bomba» rebenta e a tradição foi sepultada. E hoje, no meu livro «História da Música Popular em Portugal», toda a história do aparecimento das filarmónicas portuguesas de carácter colectivo e associativo têm as suas origens definidas.

Pelo Sul o caso ficou explicado. No Norte, porém, o assunto torna-se mais delicado. É, porque a tradição dessas bandas não se coíbe de proclamar a falta de verdade. Nos livros «Arquivo de Aveiro», onde muito empreendi no que se refere às filarmónicas desse Distrito, o antigo reitor do Liceu, dr. José Tavares, indo na corrente dessas infundadas afirmações, dá às suas «músicas» datas inconcebíveis. Por isso, antes de sair a público o meu citado livro, desloquei-me um dia a Aveiro e fiz-lhe notar que as datas que dava a muitas das bandas do Distrito não se harmonizavam com as exigências da história. Apresento-lhe bastos detalhes históricos, aos quais o dr. José Tavares se submete, afirmando que, apenas havia obedecido aos informes recebidos, sem curar de saber da sua autenticidade por desconhecer os inerentes elementos. Que organizações ins-

trumentais teriam as bandas, nas datas acima referidas?

Se a música apareceu desde que a Natureza formou o homem, os animais, o vento, as tempestades, a fala, o riso, o choro, as águas correntes, etc., etc., é evidente que sempre tem havido música e é antiquíssima a existência de grupos musicais.

Já 534 anos antes de Cristo, a tragédia grega era conhecida. No tempo de D. Pedro I (1357-1367), o cronista Fernão Lopes citava a existência dos «trombeteiros», tendo este monarca já ao seu serviço bandas compostas por instrumentos de vento, tais como trombetas, sacabuxas, charamelas e atabales. Depois, com os usados até à primeira metade do século passado: serpentão, ophicleide ou figle, corneta de chaves e trombone de varas (hoje novamente muito usado), não podiam as bandas populares ter a brilhante preponderância que hoje têm.

A reforma deste sistema de instrumentos é que deu ao povo a devida alma pela música, quando chegou, também por sua vez, a ocasião propícia para ele a cultivar e fomentar como melhor pôde e soube. Assim, a verdadeira revolução instrumental, que às nossas bandas civis daria a projecção de que hoje desfrutam, deu-se em 1842, quando o belga Adolpho Sax dedicou o seu génio ao aperfeiçoamento de uma série de instrumentos de pistões, inventando a família dos saxofones. O cornetim só em 1848 apareceu em Portugal. E foi Manuel António Correia que teve a honra de nele tocar um expressivo solo escrito para tal fim.

Poderão estes longínquos agrupamentos e outros similares subsequentes servir de referência às sociedades filarmónicas a que acima me reporto? O «pago à música de Arrifana reis 3000» é caso para daí se afirmar que a Banda dos Bombeiros Voluntários de época anterior a 1802? O bombo de S. Tiago de Riba-Ul é documento comprovativo de uma antiguidade indecifrável?

A história bem apurada e melhor exposta diz que, as datas de Loulé, 1732; Figueiredo do Burgo, 1700; Arrifana, 1770; Ovar, 4-12-1811; e outras, não são datas dignas de merecer confiança.

Há que colocar nos devidos lugares o que está tão gravemente fora dos eixos. Por isso, estas rápidas palavras, para que calem fundo no espírito dos indivíduos que, sem bases sólidas, apregoam desabridamente datas falsas às suas Bandas de Música. Resumindo:

1.º — Os instrumentos de percussão eram aqueles que formavam e formam, por esse País fora, os tão chamados grupos de «zês-peireiras»;

2.º — A época do desenvolvimento da criação das bandas de carácter associativo deu-se só por 1842, quando João Rodrigues Cordeiro e Guilherme António Cossoul, hábeis ensaiadores de música, na onda da política começaram a difundir pelo País as simpáticas filarmónicas;

3.º — O que antes havia e Almeida Garrett muito fez popularmente desenvolver, era mais música de carácter particular e religioso do que de feição associativa e marcialmente organizada;

4.º — Não confundir «música» antiga com as nossas actuais bandas marciais;

5.º — Dar a cada filarmónica a verdade histórica que lhe pertence e nada de rebuscar nos mistérios dos arquivos qualquer afortunado elemento que sem bases sólidas dê à tradição o lugar ambicionado e invejado;

6.º — Sendo as filarmónicas, na generalidade, filhas das bandas militares, aquelas não poderiam existir antes destas.

Por mim, entrando na realidade histórica foi-me possível enterrar a tradição falsa que dava à Música Velha da minha terra, Loulé, 235 anos de existência. Que outros me sigam, para bem da verdade, nesta importante faceta das simpáticas filarmónicas portuguesas.

PEDRO DE FREITAS



CHAVES SISTEMA YALE
CHAVES DE AUTO, FECHADURA INGLESA E OUTROS TIPOS. FAZEM-SE, MÁXIMA RAPIDEZ E PERFEIÇÃO.

CASA GRALHO—FARO—T. 22840
REMESSAS À COBRANÇA

— 100



COLCHÕES DE MOLAS

espumaflex®

MOLAS + ESPUMA

COLCHÕES DE ESPUMA

poliflex®

de espuma fabricada com produtos e técnica

produtos

Molaflex®

Peça informações detalhadas nos estabelecimentos de
HORÁCIO PINTO GAGO
MOBÍLIAS - TAPEÇARIAS
ESTOFOS-DECORAÇÕES

Telefone-38-LOULÉ

Av. José da Costa Mealha, 23 • R. Dr. Frutuoso da Silva, 18

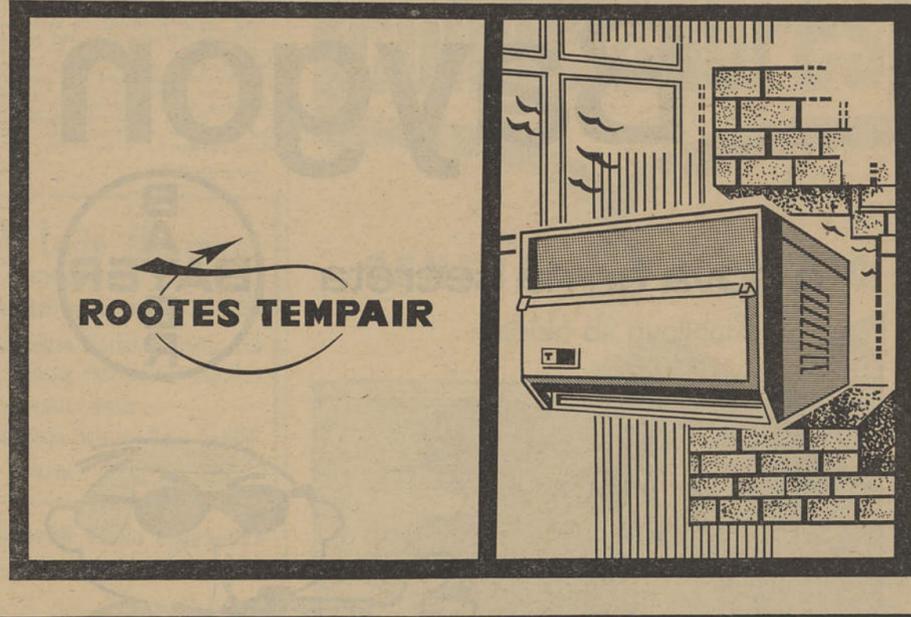
Tractorista

Precisa-se tractorista com carta de condução, de preferência possuindo também carta de ligeiros, que saiba trabalhar no ramo agrícola, especialmente em Vinhas e Pomares de citrinos com alfaias mecânicas.

Resposta a este jornal ao n.º 9354.

CALOR?... FRIO?... problemas de climatização?...

RESOLVEM-SE COM...



ar condicionado air conditioning

JOÃO

JOCAR

CARDOSO

DISTRIBUIDOR GERAL NO ALGARVE

Instalações industriais
Diversos modelos de janela ou parede
Estudos e orçamentos
para qualquer tipo de climatização

ESTRADA DE S. LUÍS, 18-A FARO

TELEFONES } 24213
PHONES }

Carta de Portimão

Imagens de férias

1. SARDINHADA em Alvor. Com salada de tomates e pimentos assados e tinto de Lagoa. Almoço que nos deixa um saudável torpor em todos os membros coitados pelo sol.

Mais tarde, o grupo moço de que faço parte atira-se ao banho nos Três Irmãos. E o sol que logo se põe, iridescente, apanha-nos desprevenidos entre o espaço e o tempo, numa praia só nos deixas e todos os limites.

Regressamos à Rocha pelos caminhos marcados na Jalesia. Caminhos que levantam um pó de muitos séculos e nos conduzem, seria de supor, à puríssima e livre raiz inicial. Caminhos por onde avança, na penúria luminosa dum lua sem artificios, esse grupo unido e moço. E ébrio dum incontrolável sensação de liberdade, dir-se-ia cósmica, como só é possível em noites algarvias pedregosas de estrelas, quando o ar, ainda que quente que nossos corpos rasga como navalhas.

Mas eis que, de repente, arames farpados se erguem da noite, barrandanos o caminho. Arames farpados e postes de cimento, todo o aparato que circunda as «propriedades privadas» que há em toda a costa algarvia desde que a terra e os caminhos e, se possível, as praias e o ar, o próprio mar, têm donos ciosos de tal propriedade.

Grupo de vagabundos e poetas. Sensação de liberdade que se engole ou que merulha sabe-se lá em que abissais crateras dessa noite imensa. Caminhos agora, à toa, à procura dum saída nesse labirinto de arames. A noite é cada vez mais noite, é cada vez mais densa. E quando a encontramos, a tal saída, só fica na memória um trau de frustração. Amargo. Ácido.

Irri! Que golpes na poesia são estes tipos capazes de vibrar!

2. A propósito de arames farpados... Porque será que existe disso nos jardins camarários em Portimão?... Será para que as crianças aprendam cedo a conhecê-los, será!

Senhores a quem nunca fis pedidos de favores pessoais, atendam-me agora no primeiro que vos dirijo: antes que o meu filho se fira nesses arames (tem quinze meses, coitado!) tirem-nos de lá, por favor!...

3. QUICAS Malafia (aonde diabo ouviu ou li eu este nome?) tem montes de absolutamente. Mini-saia, bikini, Sandie Shaw. Patina, nada, ri, patina, ri. Nada. Patina muito instávelmente num certo tipo de vida (doce vida) que ninguém sabe para quê. Nem interessa.

Quicas longos cabelos. Louros. Dir-se-ia que o tamanho dos cabelos é inversamente proporcional ao tamanho das ideias. Disparate, no entanto. Pois que tem a ver uma coisa com a outra?... Quicas ruína de certa arrua miúda (grávida) que faz de estar viva um deserto sem riscos. Desporto só por desporto, percebem!, arte pela arte, coisinhas doces sem complicações nem problemas. Metafísica de chocolate.

Quicas sabe. Quicas fea. Quicas viu. Quicas esteve. Quicas é capataz. E de. Mas eis que, há dias, Quicas desapareceu da circulação. Sumiu-se da praia. Mudou-se de armas e bagagens, veio a saber-se mais tarde, para a piscina do hotel.

Quicas conta porquê. (Eu, na mesa ao lado, ouvindo e rindo, muito clinicamente).
... Porcaria, percebem!... Esta água do mar, ao domingo, fica podre pra toda a semana desta gentinha que

por CANDEIAS NUNES

cá vem lavar-se. E provocam acidentes, pecebem!... Ia eu na segunda batendo o croqui, muito lindamente, quando me entra pela garganta uma pevide de melancia. Engasguei-me. Melancia, pecebem! Um horror!... Uma pessoa engasgada, afrita, e quem me valeu foi o Neças. Bebi montes de água padre, montes pá! É absolutamente de mau gosto tomar banhos de mar quando se tem uma piscina bestial ao pé, não é pá!...

Quicas-Sandie Shaw, rainha da malta, disse. Pergunta só por perguntar. Mas alguém do grupo, Adão decerto, concordou reverentemente:
—Bestial, pá! Ab-so-lu-ta-mente bestial!...

Francisco Manuel Nunes Capote, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais do concelho de Alcoutim:

Faço saber que no dia vinte e nove do próximo mês de Agosto, pelas onze horas, na Repartição de Finanças do concelho de Alcoutim, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pelo maior lance oferecido, dos bens abaixo designados, situados na aldeia e freguesia de Martinlongo, deste concelho, para pagamento da quantia de «vinte e dois mil seiscientos e cinco escudos e setenta centavos», acrescida de selos, custas e juros, proveniente da execução que lhe é movida pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, de empréstimo da campanha agrícola de 1960/61 e 1964/65, dos quais bens ficou por depositário, Francisco Manuel Paulino, residente na mesma aldeia e freguesia de Martinlongo.

«DESCRIÇÃO DOS BENS»

1.º — Prédio urbano sito em Martinlongo, com um compartimento e a superfície coberta de 139 metros quadrados, a confrontar do norte com a rua, nascente com a Estrada Nacional, poente com Alípio Rodrigues Mendes e sul com Empresa de Viação Algarve, Limitada, em regular estado de conservação, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Martinlongo sob o artigo n.º 1.487, com o valor matricial de 4.320\$00, valor por que vai à praça.

2.º — Prédio urbano com quatro divisões, sito em Martinlongo, com a superfície coberta de 68 metros quadrados. Quintal com a área de 1.220 metros quadrados. Confronta do norte com José Cavaco, sul, nascente e poente com via pública, em regular estado de conservação, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Martinlongo sob o artigo n.º 352, com o valor matricial de 4.320\$00, valor por que vai à praça.

São citados os credores desconhecidos.

Para constar se publica o presente anúncio.

Repartição de Finanças do concelho de Alcoutim, 11 de Julho de 1967.

E eu, Arnaldo António Rodrigues, servindo de escrivão, o dactilografei.

O Juiz Auxiliar,

FRANCISCO MANUEL NUNES CAPOTE

Menor vítima de congelação quando se banhava

Quando com outros rapazes tomava banho num tanque próximo de S. João da Venda, concelho de Faro, foi vítima de congelação, morrendo afogado, o pequeno Joaquim Pereira Dionísio, de 8 anos, filho da sr.ª D. Maria Dionísio Pereira e do sr. Francisco Pereira.

As melhores Trinchas do Mundo!



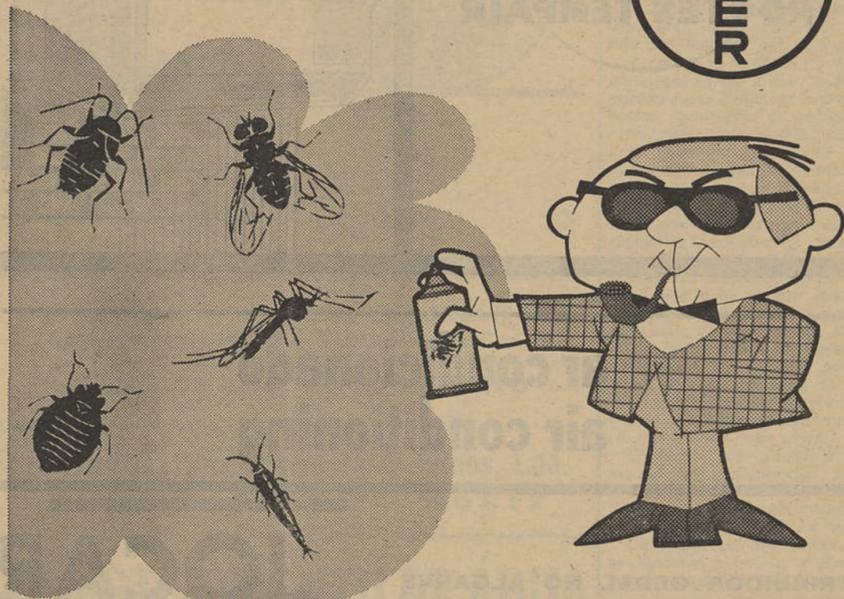
DRUGAS MESQUITA — PORTO

ÚNICO!

ORDEM PARA MATAR!

Baygon

a nova arma secreta



Só Baygon reúne, pela primeira vez, estas propriedades que o tornam insubstituível como insecticida doméstico:

1. — Desaloja os insectos dos seus esconderijos
2. — Ataca-os imediatamente
3. — Mata as pragas, mantendo a sua acção durante 2 ou 3 meses.

Nenhum insecto lhe resiste NEM MESMO AS BARATAS, parasitas difficilimos de combater.

Eis o novo guarda de sua casa contra todos os insectos nocivos — baratas, moscas, mosquitos, melgas, percevejos, formigas, traças, pulgas, etc.



Baygon ataca e mata!



Na ilha é que é bom!

A ILHA da Fuseta, está na berra. Todos os domingos (especialmente aos domingos) os barcos da carreira, transportam para lá centos e centos de passageiros encorajados, que vão refrescar-se nas salvas ondas do oceano. E é um espectáculo magnifico de cor e animação, ver os fatos de cores berantes: vermelhos, amarelos, azuis; as camisolas garridas, de flores estampadas; as calças e os calções fosforescentes e um nucaz acobardado de fatos de banho e biquinis coloridos. Em suma, é na ilha que um daltónico se sente na verdade infeliz.

Jovens de bikini, correm alegremente pela areia fina, cruzando-se com graves senhores barrigudos, de calção sobre o joelho e testa perlada de suor. Para eles o calor é deveras insuportável. A seu lado caminham as consortes; senhoras já um pouco maduras, mas ainda com pretensões! No entanto, a passagem das jovens, o seu rosto endurece. As mulheres!...

Súbitamente, um senhor barrigudo solta um grido de agonia e cai sobre um joelho, contorcendo-se com dores. Acode gente.

— O que foi?
— O que não foi?
O desgraçado nem tem forças para articular palavra. Por fim, lá encontra umas energias reunidas no abdómen, para responder entre gemidos:

— Ai!... Então vocês não vêm, que o rato da passadeira... tem uma travessa, ai... partida?

E, ajudado pela sua cara metade, lá se afasta correndo, enquanto ela lhe dá trancuda:

Quantas vezes te tenho dito para não olhares para essas delambidas, quando vais na passadeira? E bem feito!...

Claro que, cenas como esta não se repetem todos os dias. Mas mesmo assim urge arranjar as passadeiras, cujo estado não abona em nada o bom acolhimento que o fusetense presta ao visitante. E é tão fácil remediar o mal! Um vulgar carpinteiro, munido de martelo e pregos e com umas ripas já medidas, é suficiente para consertar as pranchas quebradas.

Saliente-se ainda que aquelas deveriam estar mais enterradas na areia e não colocadas à superfície, de maneira pouco atrevida. Dá trabalho! Sim, de facto dá trabalho. Quem o nega? No entanto, quando bem dirigido esse trabalho custa muito menos. Haja, pois, quem saiba dirigir-lo.

Será isto exigir demasiado?

REIS D'ANDRADE

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL



MINASTELA, Lda
LISBOA - R. D. Filipa de Vilhena, 12 - T. 774228
PORTO - R. do Boião, 61-65 - T. 27029

Moradia Vende-se

Área total 180 metros quadrados, gaveto, cem metros praia, junto mercado, Rua Rainha Santa 42. Possibilidades construção prédio vários pisos. Mostra mesma rua, n.º 36. Trata João Pimentel — Rua D. Carlos I, 60 — PORTIMÃO.

TUA... NO ALGARVE

PEÇA NO VOSSO FORNECEDOR

TUA AZEITE

NORDESTE

AZEITE VIRGEM EXTRA
1 LITRO 25\$00 (Garrafa oferecida)

é um PRODUTO DO NORDESTE TRANSMONTANO

Melhoramentos na sede do Grémio da Lavoura de Lagos

LAGOS — Com agrado geral, notam-se alguns melhoramentos na sede do Grémio da Lavoura, mas porque estamos pouco habituados a benesses sem encargos, e sabemos que está nos propósitos da direcção um aumento de quotas incompatível com a situação da lavoura, recamos e muito que não desistam da ideia. Isto porque o descontentamento dos produtores associados do Grémio já de si grande, aumentará tanto quanto maiores forem os encargos que sobre aquela venham a recair. Apesar das quotas presentemente serem mínimas em relação às despesas com a manutenção do pessoal que serve o Grémio e às contribuições, ouvimos frequentemente dizer: «De que vale pagar quotas ao Grémio, se aquilo não me serve para nada?»

Dizem os poucos que são pelo aumento das quotas, e que duvidamos atinjam 2% dos associados que uma vez verificado o aumento proposto surtirão melhorias. Mas nós, que conhecemos o interior e exterior da engrenagem e constatamos abandono completo da sede do Grémio durante muitos anos, não se gastando dinheiro em rendas de casa nem em reparações, inclinamo-nos para encargos sem benesses e, consequentemente, desgastado por aquilo que faz falta à lavoura, encaminhamo-nos que seja de harmonia com o espírito da lei.

ressas acima dos colectivos, vão a pouco e pouco destruindo o que necessitamos de erguer.

Coloquem, pois, flores, mais flores, e com elas amor, paz e alegria, para o bem estar de todos.

A PRAGA DOS CAES A SOLTA — Apesar das diligências do Município no sentido de evitar a praga de cães soltos, estes continuam, em quantidade, causando prejuizos.

E vê-lo junto aos locais onde servem comidas, ou nos canteiros relvados, roendo ossos que os talhantes não acautelam, danificando os poucos espaços ajardinados com que contamos, encalhando no mercado com as pessoas que vão às compras, prejudicando em suma. Porque sabemos que muitos dos cães que vagueiam são propriedade de municípios que abusando das suas posições se julgam com direitos que em boa razão não lhes devem ser conferidos, esperamos que o Município tente mais uma vez falar ao coração dos que deixam vagar os seus cães, e, no caso da usual desatenção, ponha em prática as disposições da lei.

Somos contra a violência, mas já dizem os nossos avós: «Para grandes males, grandes remédios».

SABAMOS RECEBER OS TURISTAS — Sabamos receber os turistas, eis o grito que não cessará enquanto nos constarem actos de carácter especulativo ou desatentos para os que nos preferem num período de férias.

Ouvir dizer que em determinado hotel cobram-se 300\$00 por uma dormida e em restaurantes onde não há muito as refeições eram servidas a preços módicos, agora se emete a unha a valer; que em algumas casas de comércio se adopta um preço para nacionais e outro para estrangeiros, é algo que briga com a nossa forma de ser e proceder, e contraria os princípios de hospitalidade do nosso povo, que quer continuar as tradições dos nossos avós, recebendo de braços abertos os que até nós vêm.

Não nos iludamos com uns míseros dólares de ocasião que podem prejudicar o bom nome do Algarve, pois é frequente ouvirmos de pessoas que viajam, referências pouco elogiosas, pelo «meter a unha» de comerciantes e industriais pouco escrupulosos, que assim afastam os turistas de que carecem para fomentar os seus negócios.

IMPOE-SE A TOLERANCIA NOS ESTACIONAMENTOS — Porque são frequentes em Lagos os casos de multas aplicadas especialmente a súbditos estrangeiros que até nós vêm, os usamos defender uma certa tolerância no estacionamento dos veículos.

Assim, poderia desculpar-se quantos vão a um café tomar um refrigerante, e uma mercadoria comprar algo que se torne necessário para uma refeição, ao que se dirige a um estabelecimento comercial ou industrial para colher informações, enfim a quantos não ultrapassarem 20 minutos, mais ou menos para conseguirem o que de momento careçam.

Guardar o estacionamento das viaturas em local proibido para o efeito para, acto contínuo, aplicar a multa, não prestigia nem o autuante nem a cidade.

O turista que noutras localidades foi, se tanto, repreendido por estacionar em local proibido, se em Lagos se vê atuado e incomodado, não poderá dizer bem do nosso meio e, assim, encantado com as belezas de que dispomos, mas desiludido com procedimentos deste género acabará por decidir não voltar mais.

A cidade carece de mais e mais turistas para fomentar o seu progresso, e como estes nos procuraram na proporção das facilidades que lhes dispensamos, não deveríamos poupar-nos a sacrificios para servi-los condignamente.

LAGOS VAI DAR UM PADRE A IGREJA — Está marcada para amanhã, às 13 horas, na Sé de Faro a ordenação do diácono Alberto dos Reis Piscarreta, natural de Lagos.

Filho de pais humildes, logo de pequeno revelou vocação para a Igreja, tendo na idade própria ingressado no Seminário de Faro, de onde foi transferido para o dos Olivais, conduzindo-se sempre de forma a cativar a simpatia de professores e camaradas.

PRIVAR AS PRAIAS DE ÁGUA POTÁVEL E DESCURAR DA LIMPEZA DAS MESMAS NÃO É FAZER TURISMO — Passámos recentemente pelas praias que vão do molhe-cais à Dona Ana e com pesar reparámos que não se tem curado devidamente da sua limpeza, ouvindo-se clamores por falta de água potável.

Embora estejamos convencidos de que a circunstâncias de momento se deve a medida da supressão do precioso líquido de que os banhistas carecem para um duche após o banho, tudo se processou de forma a desanimar os que nos preferem para um período de férias. Teria sido melhor aceite uma recomendação especial de aproveitamento máximo, recorrendo-se até a processos de utilização segundo os recursos.

Privar as praias de água potável é sempre desagradável; deixar de vigiá-las constantemente de forma a conservar-se em estado de asseio que prevenda, é necessidade imperiosa. Cuidar dos respectivos acessos, importa de verdade.

Não percamos tempo, pois, visto que para mal dos que vão até à Dona Ana já basta o estado deplorável do caminho junto ao Hotel Golfinho.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Frigoríficos há muitos Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor
Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

TRESPASSA-SE
Café-Cervejaria e Restaurante 'FLÓRIDA'
sito no centro da cidade
Rua Tenente Valadim e Rua Ivens — FARO

Novos cursos na Escola Técnica de Portimão
Foi autorizada a entrada em funcionamento no próximo ano lectivo, do 1.º ano do Curso de Formação de Electromecânico e 1.º ano do Curso Geral de Comércio (noturno), na Escola Técnica de Portimão.
O prazo para as matrículas decorre de 11 a 20 do próximo mês.

Trespasa-se
Trespasa-se uma mercearia na R. Teófilo Braga, n.º 86, em Vila Real de Santo António.
Trata o próprio na mesma morada.

Srs. Proprietários
Desejam vender as v/ propriedades? Porque não procurar uma entidade devidamente autorizada e especializada para o fazer?
A NORTENHA possui uma organização ímpar no País e no Estrangeiro que facilmente vende as v/ propriedades, no máximo sigilo.
Consultem-nos no v/ próprio interesse.
A actualidade é dos profissionais; cada um dentro da sua especialidade.

Empresa Predial Nortenha
Mediadora oficial autorizada nos termos do Decreto-Lel N.º 43.767 de 30 de Junho de 1961.
Membro da F. I. A. B. C. I. (Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Consells Immobiliers).

LIBOIA PORTO
Praça da Alegria, 58-2.º Praça D. João I, 25-1.º
Tel. 362228/366731/366812 Tel. 26706/30181/31023

COIMBRA FARO
Av. Fernão de Mag. 266-2.º Informa MAFATIL — Rua Ivens, 11
Tel. 27404/27855 Tel. 24243

Terreno Vende-se

Com 5 ha. de área e casas de habitação. Situado a 7 kms. de Faro e igual distância da praia de Faro e a 100 metros da estrada nacional n.º 125. Acesso próprio. Linda vista panorâmica. Informa: Café «A Brasileira» — Rua de Santo António — Faro.

DESPORTOS

Torneio Popular de Futebol em Olhão

Está a despertar o maior interesse nesta vila a promoção dum Torneio Popular de Futebol, aplaudida iniciativa da direcção actual do Sporting Clube Olhanense e cuja organização está a cargo duma comissão nomeada para o efeito.

A realização destes torneios cujos resultados são sempre de considerar são parte essencial da doutrina básica dum clube como o Olhanense, o qual tem sempre primado por contar nas suas fileiras com alguns bons produtos destas organizações.

O actual torneio já conta com o concurso de dez equipas populares de toda a vila e no mesmo serão disputadas duas valiosas taças.

Gincana Automobilística em Silves

No parque de jogos do Silves Futebol Clube, realiza-se amanhã às 16 horas a III Gincana Automobilística, para disputa do Grande Prémio de Silves e de valiosas taças.

As provas são organizadas pelo Silves Futebol Clube, de colaboração com a instituição Amigos dos Pequenos e a ajuizar pelo êxito alcançado em anos anteriores prometem revestir-se do maior interesse e registar grande afluência de concorrentes e de público.

A propósito...

É o repouso «virou» serão

Numa época em que tantas exigências se fazem e em que o mercado das transferências joga com cifras dos milhares, apetece bem registar o gesto dos moços ciclistas do Ginásio Clube de Tavira.

Em viagem para a capital do Norte onde disputaram o III Grande Prémio do F. C. do Porto sofreram um acidente perto de Alpiarça, ficando danificadas quatro bicicletas, sem as quais estaria comprometida a sua presença na prova. Com afã e dedicação e, mais do que isso, amor ao clube e à modalidade, ei-los a caminho de Lisboa para durante a noite que seria de merecido e necessário repouso, pois a prova começava no dia seguinte (quase 700 quilómetros), se entregarem à tarefa de consertar as máquinas. No estabelecimento do conhecido dirigente sr. Aristides Martins, empenharam-se em tarefa árdua, para na noite de sábado as camisoladas do Tavira poderem desfilar nas Antas. O que para muitos seria motivo de desânimo e de exigências, constituiu para Jorge Corvo e seus companheiros — Florival Martins, Henrique Neto, Indalécio de Jesus, João Martins e António Graça — prova autêntica da sua generosidade, do seu querer e da sua vontade indomita.

Uma lição a tantas «vedetas» e motivo digno para um bravo a estes atletas que continuam a prestigiar a sua terra e o Algarve.

JOÃO LEAL



MINASTELA, LDA.
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
PORTO-RUA DO BOMFIM, 41-45
LISBOA-RUA D. FILIPA DE VILHENA, 12

Compra-se

Propriedade regadio ou sequeiro com água para horta. Área até cerca de 5 ha., junto a estrada, no Algarve.

Resposta Apartado 131 — Faro.

ATLETISMO

Campeonato Nacional da II Divisão (interassociações)

No Estádio das Antas, no Porto, disputou-se no sábado e domingo, passado, o Campeonato Nacional de Atletismo da II Divisão (interassociações), a que concorreram Faro, Lisboa, Porto, Coimbra, Viseu e Braga.

A nossa representação regional era constituída por cinco atletas e a classificação final colectiva ficou estabelecida do seguinte modo: 1.ª Lisboa, 198 pontos; 2.ª Porto, 110; 3.ª Coimbra, 44; 4.ª Viseu, 38; 5.ª Faro, 14; 6.ª Braga 12 pontos.

Pesca Desportiva

Natálio Quintino venceu o Concurso do Clube dos Amadores de Pesca de Faro, disputado em Sagres

Com a presença de 25 concorrentes o Clube dos Amadores de Pesca de Faro fez disputar no domingo em Sagres o II Concurso da temporada. A prova decorreu com o maior interesse e constituiu mais uma excelente jornada desta salutar actividade, cujos adeptos aumentam em cada dia.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º Natálio P. Quintino (Taça Farauto, Lda.); 2.º Armando Ataíde (Taça Serviténica); 3.º Celestino Rebeca, 4.º António Sousa Romão; 5.º Jacinto Silva Manuel; 6.º Joaquim de Jesus Barros; 7.º Manuel Faustino Marreiros (taças C. A. P. de Faro); 8.º Joaquim Ernesto (medalha dourada); 9.º António Nunes Cabeleira (medalha prateada); 10.º José Mascarenhas Xavier (medalha de cobre).

Destes modo as classificações para os troféus de carácter anual, são como seguem:

Taça Ramalho: 1.º António Sousa Romão, 2.645 pontos; 2.º Natálio P. Quintino, 1.970; 3.º Armando Ataíde, 1.950.

Peixe de Ouro (maior exemplar): 1.º Manuel Faustino Marreiros, 1.260 grs. Anzol de Ouro (maior número de unidades): 1.º Armando Ataíde, 15; 2.º Natálio P. Quintino, 13; 3.º José Mascarenhas Xavier, 11.

Carreto «Brettons»: 1.º António Nunes Cabeleira, 2.005 pontos. Carreto «Espadarte»: 1.º Manuel Faustino Marreiros, 3.120 pontos; 2.º José Mascarenhas Xavier, 2.760; 3.º Vairinhos da Silva, 1.450.

O próximo Concurso do Clube dos Amadores de Pesca de Faro efectua-se em meados de Agosto.

Columbofilia

No último concurso do calendário desportivo de 1967 da Sociedade Columbófila de Faro, com largada da Vila alentejana de Cuba, a 127 quilómetros, verificaram-se as seguintes classificações: José António A. Martins, 1.º, 2.º, 3.º e 6.º; Francisco Rodrigues Silva Júnior, 4.º, 5.º, 7.º, 10.º, 11.º, 14.º e 15.º; Armando V. Prudêncio Costa, 8.º e 12.º; Armando Viegas Nunes, 9.º; e José F. Maria Zeferino, 13.º. A média do vencedor foi de 833,146 m/m.

Para atribuição da anilha de ouro, foram apuradas as seguintes classificações, de acordo com a pontuação individual obtida durante a campanha: José António A. Martins, 1.º, 2.º, 3.º e 4.º; Armando V. Prudêncio Costa, 5.º e Jerónimo Carmo da Silva, 6.º.

Stand-Ladeira

Compra, vende e troca automóveis e furgonetas de todas as marcas

Rua Mouzinho de Albuquerque, 22

FARO

Opel Kadett	1967
Renault Rio Major	1966
Taunus 17 M Super	1964
Volvo Amazonas	1960
Fiat 600 D	1963
Volkswagens	1956 e 1962
Ami 6 Citroen	1962
D K W 1000 S	1962
Simca arecme	1962
Anglia	1959
Opel 1500	1954
Volkswagen forg. utilitária	1965
Volkswagen utilitária	1962
Citroen 2/c	1961 e 1965
Simca arecme	1961
Peugeot 403 Dizel	1962
Mercedes 180 D	1959
Gogomobil utilitária	1961
Fiat 600 D	1962
Morris 850	1961
Opel Kapitan	1954

Todos estes carros são vendidos com garantia e grandes facilidades de pagamento.

Visite «Casa Caravela»

Loiças, vidros, faqueiros, Artigos Regionais. Rua Teófilo Braga, 56 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO.

ESPAÇO DE TAVIRA

As pontes

TAVIRA é uma terra com mais pontes do que qualquer outra. E assim acontece porque tendo um rio que atravessa o coração da cidade e a separa simetricamente, há necessidade de ligar as duas margens, proporcionando o correspondente tráfego.

A velha ponte romana é, de todas, aquela que o tavricense mais adora. Não somente por representar o principal elo de ligação do separatismo geográfico da nossa terra, mas, e sobretudo, por ela constituir o mais antigo índice da longevidade da antiquíssima Balsa. Por isso o tavricense adora a velha ponte romana, mira-a com orgulho, ainda que a maioria não saiba que são sete os arcos que a sustentam, e que a totalidade desconhece a sua verdadeira história ou a que personalidade romana se deve a sua construção.

Temos depois, caminhando em sentido contrário à foz do Séqua, a ponte de caminho de ferro. É um entrançado de vigas de aço que a hábil mão do homem construiu há quase um século. Ele foi obra do progresso, e como tal os tavrenses idolatram-na.

Ainda que a sua segurança seja já uma reserva para as pesadas composições que a atravessam, ela mantém-se fiel ao seu labor e de longe mira a cidade estendida a seus pés.

A dois passos deste última ergue-se, majestosa, a nova ponte (ainda sem nome) que servirá a variante da estrada nacional. De linhas modernas e requintes técnicos, espera impacientemente que lhe cortem a fita inaugural. Mas o tavricense não gosta desta ponte. Muitos a acusam já de contribuir, num futuro próximo, para uma acentuada quebra de vida e movimento, roubando-lhe o afluxo turístico flutuante. Será isto uma realidade ou o presságio dos «velhos do Gêdo»?

Ainda mais para nascente existe uma pequena ponte. Chamam-lhe Ponte da Asseca, ou Ponte de S. Domingos. Pouca utilidade tem para o tavricense da cidade, mas serve fielmente ao labor das gentes da região da Asseca.

Mas Tavira ambiciona ter outra ponte. Uma ponte que ligue a praia à cidade e que lhe evite as constantes irritações a que está sujeito diariamente com os transportes fluviais para a ilha. Será esta tão desejada ponte, que o tavricense tanto adoraria ver construída, alguma vez realidade? A sua edificação seria presentemente o espaço mais firme para o justo desenvolvimento turístico da Ilha paradisíaca com que a Natureza nos dotou, e que a actual ligação fluvial atrofia e afasta.

Por isso o tavricense vive na ansia de ver construída a sua quinta ponte.

OFIR CHAGAS

A. Leite Marreiros CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º — FARO

TELEFS. { Consultório 22013
Residência 22697

Amanhã serão ordenados novos sacerdotes em Faro

Na Sé Catedral de Faro, realiza-se amanhã, às 18 horas, uma cerimónia a que preside o prelado da Diocese e em que recebem a ordenação sacerdotal os diáconos Elisio Dias, de Vermil (Guimaraes); Alberto dos Reis Piscarreta, de Lagos; João Manuel de São José Coelho, de Santa Bárbara de Nexe (Faro) e José Joaquim Nunes, de Monchique e a Prima Tonsura: Manuel de Almeida Coelho, de Macieira de Cambra (Porto); Fernando Pedro, de Avelãs de Amboem (Guarda) e Hermínio das Neves Fernandes, de Bogas de Baixo (Guarda).

Na mesma celebração são ordenados de subdiácono e diácono sete ordinandos para as dioceses de Macau e Timor.

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/BASCU.	9.500 kg.
BEDFORD c/BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
PELVA a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	

e outras unidades

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA

Rua de Alvilho, 33 - LISBOA - Tel. 687024-638537

Exposição permanente de fotografia e artesanato em Faro

Com a presença do chefe do Distrito e outras altas individualidades civis e militares, foi inaugurada em Faro, na Rua de Santo António, uma exposição permanente de fotografia sobre o Algarve e de artesanato da nossa Província.

Trata-se de mais uma iniciativa do sr. Hélder Cavaco Azevedo, conhecido fotógrafo que deste modo presta valioso serviço à cidade. No seu estabelecimento, na principal artéria citadina, Hélder Azevedo, decorou em perfeito estilo regional, algumas dependências e por ali expôs belas peças do nosso artesanato, desde os barros de Moncarapacho às empreitas de Loulé e a outras obras que fazem o regalo dos visitantes.

Na fotografia, admiramos além de um trabalho grande em tudo (no tamanho e em especial na beleza), denominado «Várzea da Oradiva», dezenas de fotografias da terra algarvia — paisagem, usos, costumes, etc., algumas premiadas em certames internacionais.

Recordamos que são de Hélder Azevedo todos os trabalhos fotográficos patentes no magnífico Museu Etnográfico Regional, em Faro e que só para apreciar os trabalhos expostos vale a pena passar pela galeria-exposição, ora inaugurada. Durante o acto falaram o sr. dr. Romão Duarte, o turista francês sr. Jacky Dubois e Hélder Azevedo, que agradeceu a presença das autoridades e disse dos motivos que o levaram a esta iniciativa, digna do maior apreço.

WANTED

Small sailing boat about 4 metres long. Complete with sails etc. Send details and price to:

CASA DE PREE — Monte Alto — ODIÁXERE.

Compra-se

Barco pequeno, com velas, cerca 4 m. comprido. Envie pormenores e preço a: CASA DE PREE — Monte Alto — ODIÁXERE.

Casa em Castro Marim

Aluga-se, mobilada, com casa de banho, durante a época calmosa, a pouca distância da praia de Monte Gordo. Informa a Casa Dias em Castro Marim.

Propriedade vende-se

No sítio do Rio Seco (Faro). Óptima localização, entre o caminho de ferro e o mar. Trata: Vergílio Bolas — Rua Projectada a S. Luís, N.º 21 — Faro.

Para venda

Andares a estrear. Construção esmerada, situação centro de Faro, 3 as., amplo salão, 2 c. banho, coz., desp., roupeiros e terraços. Óptima vista. Os que restam a 420 contos. Isenção e 1% sisa.

Resposta apartado 131 — Faro.

Passem a funcionar em conjunto os serviços do Registo Civil e do Registo Predial em Vila Real de Santo António

Por portaria de 18 do corrente, foram entre si anexados os serviços do Registo Civil e do Registo Predial no concelho de Vila Real de Santo António, os quais ficam a cargo do sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, que de há muito vinha exercendo as funções de conservador do Registo Civil naquela vila.

Armazéns

Vendem-se ou alugam-se. Trata: José Marcelino de Sousa, Rua Filipe Alistão, 17 — FARO — Telf. 24029.

Prédios

Vende-se 2 casas na Rua Infante D. Henrique n.º 24 e 26 e 1 casa na Rua Dr. José Guimaraes n.º 22, em Vila Real de Santo António. — Preços convidativos. Resposta ao n.º 9259.

REBOBINAGEM DE MOTORES ELÉTRICOS

Nacionais e estrangeiros RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

Métodos modernos e materiais de PRIMEIRA QUALIDADE LONGA PRÁTICA

Manuel A. Trindade
Rua Carlos da Maia, 9 — OLHÃO — Telefone 73036



GENERAL ELECTRIC

símbolo de qualidade



Uma linha completa de frigoríficos congeladores e arca congeladoras com capacidades variáveis entre 130 e 700 litros

40 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM REFRIGERAÇÃO

Horácio D. Santos ELECTRO-DOMÉSTICOS

Rua Ataíde de Oliveira, 140 — Telef. 24330

FARO

Tomou posse o novo vice-presidente do Município de Castro Marim

Em cerimónia realizada na terça-feira nos Paços do Concelho de Castro Marim e a que presidiu o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito, foi empossado no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal daquela vila o sr. António Rodrigues Estêvão, delegado escolar, que há oito anos ali desempenhava as funções de vereador.

Referiram-se às qualidades do empossado os srs. dr. Romão Duarte e capitão Lino Vaz Palma Antunes, presidente do Município, agradecendo o sr. António Rodrigues Estêvão as palavras que lhe haviam sido dirigidas e prometendo tudo fazer no sentido de bem servir o concelho castro-marimense. No final foi muito felicitado pela numerosa assistência, entre a qual se encontravam os presidentes, vice-presidentes e vereadores de diversos Municípios da Província.

Vai ser electrificada vasta zona rural do concelho de Faro

Os sítios de Alfaca e Bordeira, nas freguesias rurais de Estoi e Santa Bárbara de Nexe, concelho de Faro, vão receber o valioso melhoramento da electrificação. Para a efectivação da obra, que vai beneficiar extensa área do concelho e centenas de fogos, o Ministério das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, aos Serviços Municipalizados de Faro, a comparticipação de 560 contos.

Espera-se que as obras tenham início em breve e apaz-nos registar a forma como aqueles Serviços continuam processando a sua actividade, não só na sede, como em todo o concelho.

Vende-se

Vende-se uma moto marca A. J. S., cilindrada 375. Dirigir a João Trindade Martins — MONTE GORDO.

Vendem-se

Duas casas na Rua Miguel Bombarda e uma na Rua da Princesa em Vila Real de Santo António. Quem pretender dirigir-se a Manuel Gomes Toledo.

Estudantes FÉRIAS EM INGLATERRA

Casal Inglês, desejando aprender Português, dá alojamento e alimentação em troca, a duas estudantes Portuguesas.

Informações pelo tel. 24.352, R. Conselheiro Bivar, 10 — Faro.

Vende-se barato

Jeep com motor Willys. Preço de ocasião. Resposta R. Baptista Lopes, 19-2.º — FARO.

BRISAS do GUADIANA

Nova festa, com excelente programa, na esplanada dos bombeiros vila-realenses

TÊM sido bastante atractivas as festas últimamente realizadas na esplanada dos bombeiros voluntários de Vila Real de Santo António e que sempre registam apreciável afluência de público. No melhor desejo de corresponder ao elevado interesse que vem sendo manifestado pela população vila-realense, decidiu a direcção dos bombeiros realizar esta noite nova festa, que pelo extraordinário cartel irá decerto exceder em êxito todas as anteriormente promovidas.

Integrados no conhecido passatempo «Já é uma hora?» e com direcção musical do maestro André Santos, exibir-se-ão as apreciadas vedetas Alzira e Gina Maria, que a Rádio e a Televisão celebrizaram, e ainda os popularíssimos Max, duo Cortez & Nicholson e Les Talias, elegantes bailarinas.

O aliciente programa, a que não falta animado baile, promete uma noite agradávelíssima, fácil nos sendo vaticinar que o amplo recinto irá tornar-se pequeno para o numeroso público que de todo o Algarve ali afluirá.

Bons resultados dos estudantes vila-realenses nos exames do 2.º ciclo liceal

Pessoa que muito prezamos, teve a bondade de nos transmitir o seguinte esclarecimento, em relação ao apontamento que com o título acima publicamos no número anterior deste jornal: As 75 dispensas alcançadas em todo o Algarve (na secção de Letras) e as 18 dispensas (na secção de Ciências) no conjunto da Província são, em verdade, as verificadas unicamente na zona do Liceu Nacional de Faro;

A zona do Liceu Nacional de Portimão, que abrange todo o Barlavento algarvio, não figura nos números publicados;

Os números apresentados são relativos apenas a metade do Algarve.

Penitenciando-nos sinceramente do lapso havido, temos pena de não conhecer o número de dispensas alcançadas pelos alunos portimonenses, a fim de aqui o referirmos. Aproveitamos todavia a oportunidade para mais uma vez pôr em relevo os excelentes resultados colhidos este ano pelos alunos do Externato Nacional de Vila Real de Santo António, salientando que nos exames do 1.º ciclo (2.º ano), apenas dois alunos, de entre algumas dezenas, sofreram reprovação.

Choque de automóveis num cruzamento

No cruzamento da Rua de Aveiro com a Rua do Brasil, à entrada da Praça

Marquês de Pombal, chocaram na tarde de segunda-feira dois automóveis, felizmente sem outras consequências além das inevitáveis amolgadelas.

Vazadouros que constituem perigo público

O assunto foi por nós aqui ventilado em Julho e em Outubro de 1966 e a ele voltámos a referir-nos em Fevereiro deste ano, para nos congratularmos pelas providências então tomadas pelo nosso Município no sentido da sua solução.

Tratava-se do foco de infecção constituído por despejos efectuados por moradores do «bairro da lata», os quais, acumulando-se faziam perigar, pelas emanções, a saúde dos próprios moradores, entre eles muitas crianças. Procedeu-se à recolha dos detritos, limpeza do local e arranjo de um caminho que não enfeixar na estrada de Castro Marim, por ali permitiria o regular escoamento dos mesmos detritos.

Sucedê que o aludido caminho parece inviolável para os veículos encarregados da recolha, pelo que voltam a dirigir-se nos mesmos que ali residem, informando-nos que por não terem continuado as limpezas periódicas que se impunham, tudo voltou à primitiva forma. Se o caminho se estendesse do «bairro da lata» até à vila, ligando ao término da Rua do Conselheiro Frederico Ramirez, para o que lhe faltam uns escassos cem metros, a recolha do lixo processar-se-ia com regularidade, pois os veículos facilmente atingiriam, entrando por ali, a estrada de Castro Marim e com esta a central dos despejos.

Voltou-se assim à situação caótica de há seis meses, para a qual, de novo, fazendo-nos eco dos anseios dos habitantes do bairro em questão, voltamos a solicitar providências ao sr. presidente da Câmara Municipal. — S. P.

Terreno

Vende-se no sítio do Almagem, próximo da ponte velha, com ampla vista para o oceano. Quem pretender dirija-se a Maria dos Anjos Correia Carmo, Rua Álvares Botelho, n.º 18 — Tavira.

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

quanto foi morosa a decisão final para que as partes beligerantes concordassem com a presença desses delegados internacionais chefiados pelo general Odd Bull! Este, por outro lado, tem procurado, junto do Cairo e de Telavive, uma ponte de ligação para possíveis e necessárias conversações, neste momento ainda impossíveis, apesar das persistentes diligências internacionais.

O regresso dos israelitas às posições anteriores — é o pedido dos árabes secundado pela Rússia; o termo da beligerância é uma das exigências de Israel, que também se recusa a entregar algumas das conquistas dos seus exércitos, nomeadamente Jerusalém. Como harmonizar as opiniões? Como encontrar processo de entendimento entre potências que nem sequer dão o primeiro passo? Como conseguir levar os antagonistas à mesa das conversações se as posições são de antemão extremistas?

A ONU procura uma solução apesar de se encontrar por demais dividida nesta questão do Médio Oriente; a Rússia e os Estados Unidos tomam excessivamente o partido dos contendores para agirem com isenção; os próprios árabes estão um pouco divididos nas suas pretensões para decidir calmamente o que desejam. Será difícil, pois, encontrar o caminho, tanto mais que, por si só, a presença dos judeus irrita os povos vizinhos. Em todo o caso, a «guerra dos seis dias» deixou as suas marcas indeléveis, o seu caudal de mortos, feridos e ruínas, as suas vítimas, nomeadamente os milhares de refugiados árabes que procuram um lar e um destino. Hoje, os judeus deixaram de ser o povo errante porque sabem perfeitamente o que querem e onde chegaram. Parece que os árabes estão em pior situação de incerteza.

MATEUS BOAVENTURA

A melhor Pincelaria de sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Empregada

Precisa-se, culta e desembaraçada, falando fluentemente o inglês.

Resposta com referências e curriculum a Manuel Alberto Correia — Praia do Carvoeiro — Telefone 1810 — Lagoa.

A SETA E O ALVO

(Conclusão da 1.ª página)

tivos sobejamente conhecidos, têm direito às nossas manifestações de homenagem. Porque ninguém surgiu que contradísse as opiniões que motivaram a crónica a que faço alusão e que se referia, particularmente, ao facto de Vila Real de Santo António não ter manifestado, até hoje, qualquer sinal de agradecimento à memória do jornalista José Barão, que foi intrasigente defensor dos interesses da vila fronteiriça — por essa razão, torno hoje ao assunto, desta vez para falar de Teixeira Gomes.

Numa destas calmosas noites lisboetas, depois de esgotados já os recursos da capacidade de imaginação quanto ao motivo de distração a escolher, tantos eles se revelam e tão dispersos, resolvi pura e simplesmente ficar em casa, pensando em primeiro lugar perder-me a apreciar o programa da televisão, tendo-me decidido depois pela leitura. Pus de parte os livros que de momento me trazem ocupado e consultei a estante. Deparou-se-me o «Gente Singular», do nosso comprouviano Manuel Teixeira-Gomes.

Não me era a obra desconhecida, porquanto já em tempos a lera, numa altura em que o estudo da personalidade do nosso comprouviano me interessou vivamente. Deliciara-me já, em tempos, com efeito, na apreciação daquelas páginas de incomparável beleza — descrições de costumes, de ambientes, de pessoas, de situações, etc., em que a cada passo o autor se refere ao nosso Algarve, que apaixonadamente amou, à Holanda, onde decorreu parte da sua existência, e a outros lugares onde viveu ou por onde passou.

Cada vez que leio Teixeira Gomes, tal como me acontece com outros, embora poucos, escritores, impressiono-me tanto que não raramente me acontece perder a noção do lugar onde me encontro e do tempo. E, assim, já a noite ia adiantada quando, de súbito, ponho o livro de parte, me surgiu a pergunta: O que é que o Algarve é, em especial, Portimão, onde Teixeira Gomes nasceu, já fizeram para lhe perpetuar a memória? Quantas são as terras do Algarve que ostentam numa das ruas o nome do maior prosador nascido na nossa Província? Que monumento, na cidade do Arade, faz lembrar ao visitante que foi ali que pela primeira vez viu a luz do dia um dos maiores escritores de Portugal?

Depois de ter feito a mim mesmo estas perguntas, resolvi fazê-las publicamente. Haverá alguém que saiba responder-me?

TORQUATO DA LUZ



Vende-se Moto

Muito barata B. S. A. 350 cc bem calçada e em bom estado. Ver e tratar aos domingos com C. Alves Dias, Rua Ascensão Guimarães 2.º Esq. — LOULÉ.

Fundição Ferro e Metais

Moldação Mecânica, grandes séries
tampas para esgotos, águas, etc.
Entregas rápidas
ANDRÉS LLUIS BÓS, HERDEIRO
Telef. 51-90 — SILVES

Carta do Brasil

(Conclusão da 1.ª página)

brasileira. E não há dúvida de que promoveu reformas estruturais decisivas, embora seja cedo para avaliar as suas consequências.

A extinção dos 14 partidos que existiam ao tempo do ex-presidente Goulart, admitindo as actividades de dois apenas — um dos quais apoia o governo, enquanto o outro se lhe opõe — foi certamente a iniciativa que maiores protestos provocou, já que derrubou indêmeros feudos económicos que se sustentavam em função desses mesmos partidos. E a cassação de mandatos e direitos políticos foi outro golpe implacável nas ambições de centenas de políticos profissionais.

Não estando em causa, nesta circunstância, o julgamento do governo de Castelo Branco, há que ressaltar a extraordinária repercussão de algumas medidas que tomou, particularmente no sector económico, a fim de travar a inflação galopante que corria a Nação em 31 de Março de 1964. E não há dúvida de que o ex-presidente do Brasil obteve êxito na sua tentativa, pois de um ritmo inflacionista de 140 por cento ao ano (na administração goulartiana) o índice desceu para 42 por cento no fim de 1966.

Outro aspecto da sua actuação que foi intensamente criticada, relacionou-se com as cassações, mas deve observar-se que elas foram um imperativo da própria Revolução, e não dos objectivos autoritários do falecido Presidente, que não tinha outra alternativa, a não ser a de cumprir sem hesitação os desígnios do movimento revolucionário. E, neste capítulo, pode acrescentar-se que o marechal Castelo Branco não usou de todos os poderes, limitando-se à execução dos princípios básicos do 31 de Março.

Toda a Imprensa brasileira foi unânime em considerar o ex-presidente um dos maiores estadistas do País nos tempos contemporâneos, muito embora alguns dos jornais tivessem dele despedido com veemência. E houve apenas uma

nota discordante: a do jornalista Hélio Fernandes, director da «Tribuna de Imprensa», do Rio de Janeiro, que fora cassado pela Revolução (apesar de a apoiar) e que, na hora da morte, insultou o cadáver. Por essa atitude, que as leis brasileiras punem, deverá ser confinado, isto é, o ministério da Justiça colocá-lo-a sob o regime de residência forçada, provavelmente na ilha de Fernando Noronha.

Da biografia oficial do ex-presidente Castelo Branco, destaca-se que «os Castelo Branco, que desde o século XVII se haviam estabelecido no Piauí, estão espalhados em quase todo o Brasil. São eles descendentes de D. Francisco da Cunha Castelo Branco, da família dos condes de Pombal, de Portugal». E acrescenta-se que, do lado paterno, descendia, em oitava geração, da Casa dos Condes de Pombal, enquanto do lado materno a sua família se entroncava com a do escritor brasileiro José de Alencar.

A margem de quaisquer considerações políticas, talvez se desconfie, ou se esqueça, que nos sombrios dias que precederam a Revolução de 31 de Março de 1964 foram presos em diversas cidades brasileiras numerosos comerciantes portugueses. Com essa atitude, pretendia o governo da época desviar a atenção da opinião pública da gravidade da situação económica e política, quando os agitadores já invadiam as terras e os sindicatos se arrogavam o direito de falar em nome do governo — e do Brasil. O cruzeiro desvalorizava diariamente e os géneros alimentícios essenciais escasseavam, atribuindo-se a falta ao sonogamento dos comerciantes portugueses, embora estes representem hoje uma pequena parte desse comércio. Mas foi o bastante para que, em nome de um nacionalismo que não o é, pois não passa de jacobinismo cego, o governo de Goulart ordenasse a prisão de vários portugueses, ameaçando-os com a expulsão.

Tudo isso acabou com o advento do governo de Castelo Branco. E se não é nosso propósito comentar os seus acertos e desacertos, deve reconhecer-se que foi a partir daí que acabaram as insólitas perseguições, procurando o governo brasileiro, num plano mais lato, a efectivação de uma política de entendimento com o governo português. Relembrando estes factos, não pretendemos tirar quaisquer ilações, mas tão somente sublinhar que foi com a subida do marechal Castelo Branco à presidência da República que o Brasil reiniciou um diálogo que deve pairar até mesmo acima dos governos, porque ele é exigido pelo espírito e pela carne de portugueses e de brasileiros — o diálogo Portugal-Brasil.

JOÃO ALVES DAS NEVES

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Outro Prémio Grande

distribuído a semana finda aos Balcões da

CASA DA SORTE

300 CONTOS — 2.º PRÉMIO — 39.800

OUTRO NÚMERO «FEIO» TORNADO «BONITO» PELA SORTE DA

CASA DA SORTE

....E TAMBÉM

Residencial Roma

Ponta Delgada (Açores)

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO



Economia na construção civil com o novo guincho



Especialmente indicado para todos os trabalhos de acabamento
Grande facilidade de montagem e transporte

REPRESENTANTE:

MINASTELA, LDA

RUA D. FILIPA DE VILHENA, 12 — LISBOA — TEL. 77 12 28
RUA DO BULHÃO, 41-45 — PORTO — TEL. 2 70 29

Escola de Enfermagem de S. João de Deus ÉVORA

Ingresse na enfermagem... «Uma profissão ao serviço do mundo inteiro»

Informa todos os interessados que o novo curso de auxiliares de enfermagem terá início em 1 de Outubro do ano em curso. O exame de aptidão efectuar-se-á possivelmente na última quinzena de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 a 30 de Agosto do ano em curso, podendo, todavia, qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento do emolumento legal.

As alunas de fracas possibilidades financeiras que nesse exame revelarem vocação e aptidão especial para o futuro desempenho da profissão, serão fornecidos alojamento e alimentação, mediante o pagamento de mensalidades, fixadas pela Escola, não superiores a Esc. 500\$00.

Estas mensalidades, serão total ou parcialmente, pagas após a conclusão do curso, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento ilícito que venham a auferir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas das disciplinas de português e aritmética.

Recomenda-se, pois, que os candidatos actualizem bem os conhecimentos adquiridos na instrução primária.

O Presidente do Conselho de Direcção,

MANUEL ESTANISLAU VIEIRA DE BARAHONA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES** (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Bem-vindos para todo o País.